

REPRESENTAÇÕES EDIFICANTES: AS BIOGRAFIAS DE PERSONAGENS HISTÓRICOS NOS TEXTOS ESCOLARES DO PROFESSOR LOURENÇO FILHO (BRASIL/1950-70)*

*Upbuilding Representations: Biographies of historical figures
in schoolbooks by Professor Lourenço Filho (Brazil/1950-70)*

**Representaciones Honorables: Las biografías de personajes
históricos en los textos escolares del profesor Lourenço Filho
(Brasil/1950-70)**

Maria Teresa Santos Cunhaø

Fecha de recepción: 06/09/2016 • Fecha de aceptación: 31/01/2017

Resumo. Os manuais escolares aqui investigados circularam na escola primária brasileira, entre as décadas de 1950 a 1970, com o nome de Série de Leitura Graduada Pedrinho. Eram compostas por quatro livros, cuja autoria era do Professor Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970), educador ligado aos princípios da Escola Nova, no Brasil. Estes livros foram amplamente utilizados no Brasil como textos de leitura, totalizando neste período de estudo cerca de três milhões de exemplares vendidos. Este trabalho pretende examinar, nestes textos escolares, biografias de personagens da história nacional que eram frequentes nas lições desses textos. Estas biografias traziam representações laudatórias e edificantes dos chamados «heróis da história nacional», expressas em forma de uma hagiografia cívica e patriótica, reforçada pelos princípios republicanos que defendiam uma religiosidade civil e laica de celebrações. A presença desses personagens heroicos nos textos constituía uma comunidade simbólica

* Vinculado à Pesquisa «Protocolos de civilidades: Modelos de conduta pessoal e cívica em leituras escolares (décadas de 20 a 50 do século xx)». Apoiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa/ Brasil) entre 2011/2014. Agradeço às historiadoras Elaine M. Quadros e Ana Luiza Mello S. de Andrade a colaboração à pesquisa e a Márcia Regina dos Santos pela leitura, auxílio e sugestões ao texto.

º Departamento de História. Centro de Ciências Humanas e da Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina. Rua Marcos Cardoso Filho, 108/ Santa Mônica/ Florianópolis/ CEP 88037-040-Santa Catarina. Brasil. mariatsc@gmail.com.

Cómo citar este artículo: Cunha, Maria Teresa Santos. «Representações edificantes: as biografias de personagens históricos nos textos escolares do professor Lourenço Filho (Brasil/1950-70)», *Historia y Memoria de la Educación*, 6 (2017): 29-58.

através de seus atos representados como signos de brasiliade. Os textos escolares também serão analisados como artefatos culturais de uma época, que foram de certa forma, veículos para representações e consolidações de valores para o público infantil.

Palavras-chave: Manuais escolares; Biografias; Representações.

Abstract. *The school texts herein investigated circulated in Brazilian elementary schools between the decades of 1950 and 1970 under a graded reading series named Série de Leitura Graduada Pedrinho. The series was comprised of four books written by Professor Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970), an educator connected to principles of the Brazilian New School. These books were widely used as reading text, selling over three million copies during the studied period. This paper intends to examine the biographies of Brazilian historical figures that appeared frequently within these school texts. These biographies delivered complimentary and upbuilding representations of so-called «heroes of national history» expressed through a civic and patriotic hagiography reinforced by principles in the Republic which defended civil religiousness and secular celebrations. The presence of these heroic figures in texts constituted a symbolic community through their actions, represented as signs of Brazilian-ness. School texts were also analyzed as cultural artifacts of the time, which were to some extent vessels for representing and consolidating values for children as an audience.*

Key words: *Schoolbooks; Biographies; Representations.*

Resumen. Los manuales escolares aquí investigados han circulado en la escuela brasileña, entre las décadas de 1950 a 1970, con el nombre de Serie de Lectura Gradual también llamada Serie Pedrinho. La Serie Pedrinho está compuesta por cuatro libros cuyo autor fue el profesor Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970), educador conectado a los principios de la Escuela Nueva, en Brasil. Estos libros se han utilizado ampliamente en Brasil como textos de lectura, con un total, en este periodo de estudio, de tres millones de copias vendidas. Este trabajo pretende examinar, en estos textos escolares, biografías de personajes de la historia nacional que eran frecuentes en las lecciones. Estas biografías se han escrito de manera honorable y propagaban representaciones edificantes de los personajes considerados «héroes de la historia nacional», descritos en forma de una hagiografía cívica y patriótica, con el objetivo de fortalecer los principios republicanos favorables a una defensa de una religiosidad civil y secular de las celebraciones. La presencia de estos personajes heroicos en los textos ha constituido una comunidad simbólica, y través de sus acciones fueron representados como signos de la brasiliade. El trabajo ha considerado estos textos

escolares como artefactos culturales de una época, y como vehículos de representaciones y maneras de fortalecer y consolidar los valores patrióticos de los niños.

Palabras clave: Manuales escolares; Biografías; Representaciones.

Portadores de um corpo de saberes e conhecimentos, os manuais escolares a partir dos finais do século XIX, especialmente com o advento da República, no Brasil, foram signos de uma nova cultura material escolar.¹ Seu estudo vem se consolidando como uma importante fonte para a investigação histórico-educativa e suas abordagens interpretativas vêm se caracterizando em caracterizar «su influencia en la creación de las identidades nacionales y los imaginarios colectivos, así como en los procesos de secularización de los diversos países latinoamericanos a partir de la Independencia».²

Como expoentes do ideário da educação escolarizada com seus modos peculiares de edição, encadernação, disposição e circulação, estes manuais foram se consolidando como um produto editorial específico com características próprias.

As Séries de Leitura Graduada, no Brasil, conhecidas como manuais escolares ou livros de leitura foram produzidas a partir dos finais do século XIX e inícios do século XX, quando da institucionalização da escola primária graduada, nos chamados grupos escolares e seus usos estenderam-se até inícios da década de 1970, na educação escolarizada. Como objetos culturais foram instrumentos mediadores para a divulgação e circulação de saberes destacando-se na consolidação dos processos de construção da leitura escolar e significaram tanto um material para uso de professores e alunos, como um indicador de todo um modo de conce-

¹ Antonio Viñao Frago, «Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones», *Revista Brasileira de Educação-ANPEd*, 0 (1995): 63-82, consultada em 20 abril de 2016. http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0_06_ANTONIO%20VINAO_FRAGO.pdf
Neste artigo a cultura escolar é entendida no plural e mais como um procedimento e menos como uma qualidade, considerando que é o uso que torna os objetos como escolares. Nessa perspectiva, ela engloba «a história cotidiana do fazer escolar —objetos materiais— função, uso, distribuição no espaço, materialidade física [...] toda a vida escolar: fatos e ideias, mentes e corpos, objetos e condutas, modos de pensar, dizer e fazer».

² Gabriela Ossembach Sauter, «La investigación sobre los manuales escolares en América Latina: La contribución del Proyecto Manes», *Historia de la Educación. Revista Interuniversitaria*, 19 (2000): 155, consultado em 16 de abril de 2017. <http://hum.unne.edu.ar/investigacion/educa/alfa/UNED5B1%5D.Ossenbach.pdf>.

ber e praticar o ensino. Pode-se considerar que as Séries de Leitura Graduada se firmaram como manuais escolares e como objetos da cultura material escolar e, nessa condição, foram gradativamente integrados aos processos da alfabetização, da aprendizagem da leitura e da escrita e do desenvolvimento do ensino primário. Sua presença atesta a vontade de fortificar e de complementar a ação da escola, seja por sua distribuição facilitada pelo poder público, seja pela ampliação do parque gráfico nacional, desde a primeira metade do século xx.

Promover e incentivar a leitura através desses manuais, na escola, se constituiu como um dos principais objetivos da educação primária desde os inícios da República cujo ideário pregava a gratuidade e a laicidade do ensino, como forma de se contrapor à ação da Igreja Católica. Uma das estratégias que se fazia presente era reforçar a educação primária pública e laica já que a Igreja Católica era, ainda, detentora de grande parte da escolarização secundária, notadamente de cunho privado que atendia a parcelas mais favorecidas economicamente do país. Nesse sentido, houve todo um investimento nas políticas públicas para a produção e circulação dos manuais escolares para o ensino primário, viabilizada pelos manuais escolares.

Esta situação favoreceu a produção e circulação dos chamados Livros de leitura que começaram a ser, sistematicamente, utilizados nas escolas públicas (sem excluir as escolas privadas laicas) e citam-se, como pioneiras, as chamadas *Séries de Leitura Graduadas* de autores como Felisberto de Carvalho (1892); Romão Puigari e Arnaldo Barreto (1895); Francisco V. Mendes Viana (1908); Thomaz Galhardo (1910/1920) e Antônio Firmíno Proença (1920/1930). Estes primeiros livros de leitura para a infância brasileira circularam em meados do século xix, a partir de 1866, e foram escritos pelo Barão de Macahubas — O Dr. Abílio César Borges. Publicados em Paris, receberam apoio do Imperador D. Pedro II de quem o autor era amigo.³ Em Santa Catarina, a conhecida e muito utilizada Série Fontes, já foi alvo de estudos acadêmicos que destacam seu papel decisivo na função do ensino.⁴ Sob estas condições, pode-se dizer que as Sé-

³ Diane Valdez, «Livros de leitura seriados para a infância: fontes para a história da educação nacional», *Revista Linhas*, 5 (2), (2004): 221-242. Consultado em 26 de outubro de 2016. <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1218>.

⁴ Denise de Paulo Matias Prochnow, «Lições de Fé. A Série de Leitura Graduada Fontes no contexto da reforma de Orestes Guimarães em Santa Catarina (1911-1935)» (Dissertação de Mestrado, Uni-

ries Graduadas de Leitura fizeram parte do movimento de reformulação da escola implantado pela República, que personificou o manual escolar como um dos principais meios de formação do caráter e instrumentalizador da leitura e da escrita.

Estudos mostram que elas ligavam-se aos pressupostos da pedagogia nova e do método intuitivo, também conhecido como «lições de coisas», preconizavam a observação e o aguçamento dos sentidos para o conhecimento do mundo e «contrapunham-se às práticas mnemônicas e às constantes repetições comuns do método tradicional», vigentes até o final do século XIX, e que se pautavam nas longas repetições orais de textos decorados.⁵ Elas mantinham nos seus volumes a continuidade e o gradativo aprofundamento das lições, conforme o ano ou série a que se destinavam, ideias caras à pedagogia moderna, como a aprendizagem por atividades ancorada na liberdade, a importância do jogo, a necessidade da escola ressoar a vida, pautada pela experiência.

Desde os anos iniciais do século XX, educadores brasileiros se mobilizaram para elaborar livros de leitura a serem adotados nas escolas primárias do país, pois estavam preocupados com a formação do jovem, a partir das séries iniciais da escola. As propostas pedagógicas defendidas pelo ideário educacional brasileiro a partir da década de 1920 e sistematizadas na década de 1930 pelo movimento conhecido como Escola Nova, tinham na escolarização da leitura um foco de atenção e de excelência.⁶ Inspirado nas ideias políticas de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação, o Manifesto foi assinado por muitos intelectuais, em 1932.⁷ Estas mudanças no âmbito da educação, alavancaram políticas para o livro escolar que começou a fazer parte, cada vez mais,

versidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Brasil, 2009).

⁵ Gladys Mary Guizoni Teive, *Uma vez normalista, sempre normalista. Cultura escolar e produção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense: 1911 a 1935)* (Florianópolis: Editora Insular, 2008), 116.

⁶ Vera Teresa Valdemarin, *História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso* (São Paulo: Cortez, 2010), 88. A expressão Escola Nova, largamente difundida, abriga de modo impreciso diferentes propostas para a renovação escolar produzidas no século XX. Aqui consideram-se as propostas caras à pedagogia moderna e que estavam amparadas em experimentos científicos, consideravam o desenvolvimento infantil como determinante para o processo educativo e a atividade (e experiência) como elementos centrais do processo cognitivo

⁷ Libânia Nacif Xavier, *Para além do campo educacional. Um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)* (Bragança Paulista: EDUSF, 2002).

da vida cotidiana dos alunos e seu consumo se consolidou ao fazer-se objeto pessoal e individual e com lugar privilegiado nas aulas.

Pode-se considerar que nas três primeiras décadas do século XX prevalecia a ideia sempre recorrente, entre os autores de livros escolares, de construir bons alunos e bons cidadãos republicanos patriotas que se tornariam estandartes da República.⁸ Dos meados da década de 1940 em diante, é possível encontrar nas lições dadas a ler em manuais escolares, uma sutil mudança: os cidadãos republicanos deveriam ser, também, cidadãos criativos e rápidos com condições de se transformar em trabalhadores operosos e empreendedores que valorizassem o progresso científico e industrial, atributos fundamentais às novas condições políticas e sociais que se impunham com a industrialização e urbanização nacionais que se consolidavam a partir dos anos 50, do século passado.⁹ È nesta clave de objetivos e perseguindo este comportamento esperado que se insere a Série de Leitura Graduada Pedrinho, de autoria do Professor Manoel Bergström Lourenço Filho, aqui objeto de estudo.

O PROFESSOR LOURENÇO FILHO — ASPECTOS BIOGRÁFICOS

Manoel Bergström Lourenço Filho (1897-1970), natural de São Paulo, foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação, assinado em 1932. Grande nome na formação do campo educacional brasileiro e autor de numerosa obra ao longo de uma exitosa carreira as preocupações de Lourenço Filho com o nacional e com o patriotismo atravessavam sua produção escrita desde as primeiras décadas do século XX e apontavam ângulos para se pensar o Brasil.¹⁰ Um Brasil que se modificava pela emergência de ideia de moderno, associada ao tema da organização nacional que, pela educação, pretendia «reformar a sociedade criando técnicos, renovando as elites em um movimento a um só tempo

⁸ Márcia de Paula Gregório Razzini (ed.), *Antonio Firmino de Proença: professor, formador, autor* (São Paulo: Porto das Ideias, 2010).

⁹ Maria Stephanou e Maria Teresa Santos Cunha, «Despertar na alma da criança o amor pela Pátria: a história na escola primária sob orientação de Lourenço Filho», em *O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará*, ed. Maria Helena Câmara Bastos e Maria Juraci Maia Cavalcante (Campinas, SP: Editora Alínea, 2009), 261-284.

¹⁰ Carlos Monarcha (ed.), *Lourenço Filho: outros aspectos, mesma obra* (Campinas-SP: Mercado das Letras, 1997), 197.

modernizador e restaurador dos pilares da nacionalidade».¹¹ Os estudos realizados por Silva Lourenço evidenciam que o tema do nacionalismo materializado pelo amor à Pátria era muito caro ao Professor Lourenço Filho e já se fazia presente na maioria dos seus artigos, inclusive aqueles escritos no início de sua carreira, por exemplo, entre 1916 e 1918, na condição de membro atuante da Liga Nacionalista de São Paulo.¹² Para ele o termo *nacionalismo* comportava ações como «o cultivo da língua nacional, os estudos de geografia e os de história do Brasil [...] o patriotismo são, sem pieguices nem fanfarronadas e que supõe alfabetização e nacionalização do brasileiro».¹³

Essas demandas mobilizaram sua ação tanto como coordenador e editor da Coleção Biblioteca da Educação entre 1927 e 1941¹⁴ como quanto autor de artigos, livros e manuais escolares, pois o *patriotismo* não foi marca contundente das idéias escolanovistas e de Lourenço Filho, em especial, sobretudo na produção de livros escolares, concebidos por ele, na década de 1950, com o título de *Série de Leitura Graduada Pedrinho*. Lourenço Filho foi, também, coordenador da Biblioteca Infantil ambas pela Companhia Editora Melhoramentos, de 1926 a 1970.¹⁵

Segundo pesquisas de Vidal,¹⁶ Lourenço Filho tinha interesse, desde a década de 1920, pelo tema da leitura e sua presença na educação escolar. Com uma vasta biografia no campo educacional, já em 1922, ele é nome-

¹¹ Milton Lahuerta, «Os intelectuais e os anos 20: moderno, modernista, modernização», em *A década de 20 e as origens do Brasil Moderno*, ed. Helena Carvalho de Lorenzo e Wilma Perez da Costa (São Paulo: UNESP, 1997), 93.

¹² Leda Maria Silva Lourenço, «O pensamento de Lourenço Filho em seus primeiros escritos pedagógicos e nas Conferências da Associação Brasileira de Educação —ABE», em *Centenário de Lourenço Filho: 1897-1997*, ed. Carlos Monarcha (Londrina: Editora da UEL; Marília: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: ABE, 1997), 47-76.

¹³ Silva Lourenço, «O pensamento de Lourenço Filho em seus primeiros escritos pedagógicos e nas Conferências da Associação Brasileira de Educação —ABE», 48.

¹⁴ Marta Maria Chagas de Carvalho e Maria Rita de Almeida Toledo, «A Biblioteca de Educação de Lourenço Filho: uma coleção a serviço de um projeto de inovação pedagógico», *Revista Quaesito*, 8 (2006): 47-62.

¹⁵ Volumes da Coleção da *Série de Leitura Graduada Pedrinho*, de Lourenço Filho, que dão sustentação a este trabalho, integram meu acervo pessoal e estão depositados no Laboratório de Patrimônio Cultural/ Departamento de História/ UDESC/ Florianópolis/Brasil.

¹⁶ Diana Gonçalves Vidal, «Escola Nova e Processo Educativo», em *500 anos de educação no Brasil*, ed. Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes Faria Filho e Cynthia Greive (Belo Horizonte: Autêntica, 2000), 497-517.

ado Diretor da Instrução Pública do Estado do Ceará, onde implantou na Escola Normal de Fortaleza, procedimentos que sinalizavam para mudanças, tais como: escola modelo, aulas práticas, medição de acuidade visual, dentre outros, e ainda fundou um pequeno laboratório de psicologia, disciplina de sua predileção e formação. De acordo com os estudos de Soares,¹⁷ sua atuação na Companhia Melhoramentos como Coordenador da Biblioteca Infantil de 1926 a 1970 e Lourenço Filho resultou na emissão emitiu de milhares de pareceres para edição de obras infantis. Nesses pareceres, «condenava as obras que desrespeitavam o estágio de desenvolvimento em que se encontrava a criança, desfavorecendo a formação harmoniosa da psique infantil»¹⁸ ao que tudo indica em sintonia com os pressupostos da Psicologia experimental de cuja cadeira era o titular, desde 1925, na Escola Normal da Praça (SP). Em 1938, foi incumbido de organizar o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), onde ficou até 1946; em 1944 fundou a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Em 1947, pela segunda vez, ocupou a direção do Departamento Nacional de Educação, cargo em que permaneceu até 1951. Em 1951, retornou ao exercício do magistério como professor de Psicologia Educacional na Faculdade Nacional de Filosofia, no Rio de Janeiro, atuando até março de 1957, quando se aposentou. Data de 1928 a primeira incursão do Professor Lourenço Filho na escrita de livros para a escola, quando elabora a *Cartilha do povo*, considerada um sucesso duradouro e chegando à 2.201.^a edição, em 1986, com mais de um milhão de exemplares.¹⁹

CARACTERIZAÇÃO DA SÉRIE DE LEITURA GRADUADA PEDRINHO

A Série de Leitura Graduada Pedrinho aqui problematizada para investigação circulou a partir de 1953 entendendo-se 1970 e foi largamente

¹⁷ Gabriela Pellegrino Soares, «Os Irmãos Weiszflog em busca dos mercados escolares: Identidades das edições Melhoramentos dos primórdios à década de 1960», em *Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros*, ed. Aníbal Bragança e Márcia Abreu (São Paulo: Editora da UNESP, 2010), 157-169.

¹⁸ Soares, «Os Irmãos Weiszflog em busca dos mercados escolares: Identidades das edições Melhoramentos dos primórdios à década de 1960», 163.

¹⁹ Monarcha (ed), *Lourenço Filho: outros aspectos, mesma obra*, 94.

utilizada nos grupos escolares de vários Estados brasileiros como livros de leitura.²⁰

O objetivo geral das *Séries Graduadas* era fazer circular, pela leitura, ensinamentos gerais e encyclopédicos para conformar valores e «construir a alma nacional», como anunciou o próprio autor Lourenço Filho, na contracapa do volume I da *Série de Leitura Graduada Pedrinho*, editada pela Companhia Melhoramentos, em 1955.²¹

Importante considerar que a atuação do Professor Manuel Bergström Lourenço Filho como defensor, pesquisador e autor dessa *Série* era a de colocar a leitura como ícone escolar. Sua obra didática o inscreve em uma condição que se caracteriza como integrante de uma categoria chamada de educadores profissionais «a categoria de intelectuais convocadas pela elite burocrática em virtude da competência e do saber de que dispunham em suas respectivas áreas de atuação».²² Estes autores, mesmo que em associação com o Estado, sentiam-se relativamente independentes e se colocavam na missão de representar as classes sociais brasileiras. Não se sentiam cooptados pelo poder estatal e estavam dispostos a auxiliar o Estado nas demandas da construção de uma nação alicerçada em bases racionais. Os estudos de Valdemarin ratificam: a produção dos manuais por professores renomados «tem influência decisiva no desenvolvimento pedagógico, contribuindo para que determinadas proposições se tornem hegemônicas».²³

Em 1953, o Prof. Lourenço Filho inicia a produção da *Série de Leitura Graduada Pedrinho*, em quatro volumes —com seus respectivos Guias do Mestre— a saber: *Pedrinho* —livro I, primeira edição em janeiro de 1953; *Pedrinho e seus amigos*— livro II, primeira edição em janeiro de 1954;

²⁰ Fundada em 1890, por Antonio Prost Rodavalho, a Companhia Melhoramentos mantinha vínculos, desde as primeiras décadas do século xx, com professores da Escola Normal Caetano de Campos como Lourenço Filho, por exemplo, que foi convidado a orientar diferentes coleções que a Melhoramentos publicou dedicadas à ficção para crianças, obras escolares e textos sobre educação, inclusive os seus próprios. Desde 1915 como propriedade dos Irmãos Weiszflog, a Companhia Melhoramentos abrigava uma parte dos chamados escolanovistas, como o próprio Lourenço Filho, em concorrência com a Companhia Editora Nacional. Acesso em 24 maio de 2016, URL: <http://www.melhoramentos.com.br/>

²¹ Estela Natalina Mantovani Bertoletti, *Lourenço Filho e a alfabetização: um estudo da Cartilha do Povo e da cartilha Upa, cavalinho!* (São Paulo: UNESP, 2006), 53.

²² Sérgio Miceli, *Intelectuais à brasileira* (São Paulo: Companhia das Letras, 2001), 219.

²³ Valdemarin, *História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso*, 130.

Aventuras de Pedrinho —livro III, primeira edição em janeiro de 1955; *Leituras de Pedrinho e Maria Clara* — livro IV, primeira edição em 1956. O volume V, *Pedrinho e o mundo*, apesar do autor e da editora sempre mencionarem nas propagandas e descrições da *Série*, este último volume não foi publicado. A *Série* conta, ainda, com a publicação da cartilha *Upa, cavalinho!* cuja primeira edição data de 1956/7; chegando a 12.^a edição, em 1970, em um total de cerca de dois milhões de exemplares produzidos.²⁴ Destinada ao ensino da leitura e da escrita, na fase inicial às crianças das escolas brasileiras, segundo Mortatti, a *Série* foi adotada nacionalmente e saudada como esforço de renovação e marco de uma nova fase na história do livro de leitura brasileiro.²⁵ Segundo o próprio autor, o mérito da *Série* era «estimular o desejo de ler com compreensão e de forma produtiva. É a primeira série de leitura escolar a cuidar dos problemas das relações humanas no lar, na escola, na vida social», encontra-se escrito na contracapa de todos os livros da *Série Pedrinho*.²⁶ Em todos estes seus livros encontravam-se modelos educativos de caráter moral e político, considerados adequados e que tentavam imprimir novos hábitos para legitimar ações e configurar comportamentos desejáveis aos jovens leitores escolares.

Entre o final da década de 1950 até início da década de 1970, esses livros foram utilizados em grupos escolares em todo o Brasil pode-se pensar em um desejo de normalizar comportamentos, internalizar regras e preceitos para a formação do *bom cidadão*, bem como contribuir para a formação do caráter em um período em que a vida nas cidades se firmava, onde se definiam regras para o controle e contenção de sentimentos e ações, produzindo uma certa experiência do que é civilizado, polido, educado.

A *Série*, nascida como um manual escolar em razão de sua proposta lúdica com imagens e personagens e psicológica prestando obediência aos princípios etários básicos do processo de aprendizagem se caracteriza também como uma forma de literatura infantil, haja vista o encade-

²⁴ Bertoletti, *Lourenço Filho e a alfabetização: um estudo da Cartilha do Povo e da cartilha Upa, cavalinho!*, 93-94. O alto número de vendagens autoriza a pensar que o papel e os cargos ocupados pelo autor referendam o uso desses livros de norte a sul do Brasil.

²⁵ Maria do Rosário Longo Mortatti, *Os sentidos da alfabetização* (São Paulo: Editora Unesp, 2000).

²⁶ Manoel Bergström Lourenço Filho, *Aventuras de Pedrinho. Série de Leitura Graduada Pedrinho*, volumes I, II, III, IV (São Paulo: Melhoramentos, 1953 a 1956).

amento de suas histórias, sempre envolvendo o protagonista em aventuras, algumas de cunho fantasioso, por exemplo. Gradativamente, os personagens e situações são apresentados à leitura em atividades que privilegiam suas experiências criativas realizadas no seu espaço circundante, ajustadas ao seu meio social como fazer objetos de madeira, cuidar das plantas, ajudar nos serviços de casa, viajar para conhecer e se educar, sempre executadas como frutos de um processo de aprendizagem autônoma, tributário do ideário escolanovista, já citado.

Pedrinho, o volume I, teve primeira edição em 1953 e apresenta o personagem em seu ambiente familiar, com pais, irmãos, parentes prosseguindo a complexidade e na sua entrada na escola; a indicação era para crianças de sete ou oito anos e com intuito de criar ou reforçar no aluno o gosto de ler, ou a necessidade de ler. Na continuidade dos outros três volumes a *Série* amplia as noções de espaço e tempo para diferentes locais de ação e épocas destacando, sobretudo nos dois últimos volumes, conteúdos relacionados à História e Geografia do Brasil, através de descrições de cada um dos Estados do Brasil, em forma de viagens realizadas pelo protagonista. Nos dois últimos volumes encontram-se, ainda, reunião de textos de autores brasileiros, com temas ligados ao civismo, às ciências naturais e apresentados em prosa e verso.

Pedrinho e seus amigos, o volume II, da *Série*, era indicado para crianças entre oito e nove anos, e nele a criança é apresentada à comunidade, à vizinhança, às profissões, aos modos de vida rural e urbano, ao contato com animais e plantas.

O volume III da *Série* intitula-se *Aventuras de Pedrinho* e é indicado para nove e dez 10 anos e nele a ênfase centra-se em histórias que desenvolvam a imaginação e as aventuras infantis e notadamente as aventuras de viagens pelo Brasil, oportunidade em que ao autor descreve, em variadas lições, aspectos da história e da geografias nacionais.

No volume IV chamado de *Leituras de Pedrinho e Maria Clara* encontra-se uma seleção de textos de autores variados com a pretensão de favorecer também uma iniciação literária. Apresenta um «Índice arrumado por assuntos», já que os irmãos protagonistas é que são responsáveis pela seleção dos textos, que são dados a ler por assuntos organizado de forma temática e enfeixados por títulos, como: «Cultivemos o jardim da

linguagem»; «Quando o Brasil começava»; «As invenções, o trabalho e o trabalhador»; «Dos tempos velhos à República», entre outros.²⁷ Excertos literários de textos de autores como Coelho Neto, Correia Júnior, Cecília Meirelles, Pedro Calmon, Guilherme de Almeida, Rubem Braga, Rocha Pombo, Cassiano Ricardo formam um arcabouço pedagógico nucleado, em grande parte, em torno da importância dos livros e das possibilidades de aprendizagem que eles trazem com destaque para as leituras de cunho cívico-patriótico.²⁸

Convém ressaltar que em toda a *Série*, ao final de cada história encontra-se uma lição, há atividades para fazer, diretrizes de abordagens destinadas aos professores e professoras, geralmente vinculadas aos textos lidos. Ao lado das lições, intercalam-se poesias, versos, prosa, músicas cujo tamanho e nível de compreensão aumenta em cada volume. Dessa forma parece afirmar-se o ensino do simples para o complexo, do particular para o geral, do concreto para o abstrato, da síntese para análise, do conhecido para o desconhecido, em que descrições detalhadas dos seres e acontecimentos, bem como pela utilização de desenhos que evi-denciavam relação de contigüidade de sentido dos textos, um dos sustentáculos da Pedagogia Moderna.

Cuidadosamente editada pelos padrões da época e sucesso editorial em escolas primárias públicas de todo o país, a *Série* atingia comunidades de leitores que frequentavam esta escola primária pública e exibia determinados protocolos de leitura: tamanho, editoração, formas de encadernação (no caso, tipo brochura), imagens e textos que formavam uma ordem, «fosse a ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu sua publicação».²⁹

As lições na *Série de Leitura*, notadamente a partir do volume III (*Aventuras de Pedrinho*) alicerçam a proposta de Lourenço Filho em defe-

²⁷ Os títulos das lições carregavam, em sua maioria, uma carga semântica com palavras de cunho edificante e laudatório ao país.

²⁸ Maria Teresa Santos Cunha, «Das mãos do autor aos olhos do leitor. Um estudo sobre livros escolares. A *Série de Leitura Graduada Pedrinho de Lourenço Filho (1950/1970)*», *História*, 30 (2011): 81-99, consultada em 16 de abril de 2017, <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742011000200005>.

²⁹ Roger Chartier, *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII* (Brasília: Editora UnB. 1994), 8. Tradução de Mary del Priore.

sa de um ensino atravessado por princípios que favoreciam o reforço do sentimento de nacionalidade como forma de consolidar o pertencimento à Nação Brasileira. No volume II (*Pedrinho e seus amigos*) tem início com a lição que mostra a mudança de casa do protagonista encerrando-se com poema ufanista de Olavo Bilac (Nossa Terra) que finaliza a aventura de Pedrinho, através de inúmeras viagens pelo território brasileiro. Pelas viagens que educam o investimento pedagógico na alegria de descobrir o mundo, de viver aventuras e de fazer das descobertas a razão de aprender e dessa forma as lições compunham um painel rico e variado de tipos brasileiros, tornados conhecidos pelas viagens feitas e que ampliavam os conhecimentos sobre o Brasil.

Seus conteúdos destacam datas cívicas e feitos de heróis nacionais como modelos a serem respeitados na forma de pequenas biografias de personagens públicos. As biografias eram representações de pessoas ideais, modelos de conduta a serem seguidos pelos leitores da série haja vista sua redação com vistas a privilegiar a noção de exemplaridade.

Os personagens biografados tiveram participações de destaque no âmbito político sendo como governantes ou pessoas que se preocuparam em mudar as condições vividas no país, todas consideradas portadoras de contribuições ao chamado engrandecimento da nação. Dentre essas figuras estão: os imperadores D. Pedro I e D. Pedro II, Tiradentes, o artista Aleijadinho, Padre Anchieta, o político Rui Barbosa, o abolicionista Luis Gama e o bandeirante Borba Gato, entretanto nota-se uma distância, ainda que tímida, da tendência meramente exaltadora do culto aos heróis do passado, pois seus conteúdos privilegiavam suas relações com o meio (sociedade) e seu tempo, com ênfase em suas atuações sociais (deveres em destaque) podendo-se afirmar que as lições estão mais centradas no geral e sistematizadas pelo esclarecimento de sua importância para conhecer aspectos da vida de gerações que nos precederam, o que reforça a proposta de exemplaridade. Um detalhe a registrar é que ao longo da Série não há mulheres biografadas.³⁰ A única menção em relação a personagens públicos femininos é uma referência à Princesa Isabel, entretanto ela aparece no contexto da abolição da es-

³⁰ Stephanou e Cunha, «Despertar na alma da criança o amor pela Pátria: a história na escola primária sob orientação de Lourenço Filho», 269.

cravidão no Brasil. Sua vida, suas qualidades pessoais não são retratadas, mas apenas seu ato político de assinar a lei que concedeu liberdade aos escravos. Ainda que não seja objetivo explícito desse texto, pode-se considerar que não há, na construção dos textos da *Série*, nenhuma preocupação com as questões de gênero, com as noções de diferença e às combinações possíveis que atuam na constituição de identificações entre homens e mulheres e as expectativas de comportamento orientadas pela cultura e ao entrelaçamento destas relações com as de raça e classe social.³¹

As biografias também descreviam atos realizados por pessoas comuns, com vidas comuns, provavelmente com intuito de se aproximarem um pouco das experiências dos leitores. Segundo Valdemarin esta forma de abordagem contribuía para definir a experiência infantil «como experiência intelectual, pois os conteúdos selecionados ao ensino se prestavam ao desenvolvimento da razão bem como firmar esses conteúdos como um veículo para o exercício de um tipo escolar de raciocínio».³² Diferentemente da mera menção laudatória aos heróis nacionais, o autor escrevia sobre esses personagens na intenção de mostrar exemplos cotidianos, atitudes exemplares como honestidade, respeito aos idosos e às instituições, formas de cordialidade, dedicação aos estudos que poderiam ser seguidas pelos leitores, todos pautados na exemplaridade com destaque para uma formação humanista que visava não só instruir, como auxiliar na formação da personalidade do aluno. Fixava, dessa maneira, protocolos de civilidades para auxiliar o processo de formação de condutas morais e cívicas.

Os exemplos permitem analisar que a História, ainda que permanecesse vinculada a sua tradição enciclopédica, positivista e de cunho moralizante, buscava nas experiências cotidianas vividas pelos personagens, o caráter de exemplaridade que transversalizava as lições. Não havia preocupação primordial com fixação e memorização de datas, por exemplo, o que parece caracterizar uma pequena inovação. Embora haja várias referências às novas concepções, novos métodos e novos moldes de ensino que, segundo o autor, esta *Série de Leitura* é portadora, constata-se

³¹ Albertina de Oliveira Costa e Cristina Bruschini, *Uma questão de gênero* (São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996).

³² Valdemarin, *História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso*, 23.

que muitas delas são as mesmas ideias presentes em uma tradição secular no ensino de História, embora dadas a ler em diferentes formulações discursivas.³³

Pode-se considerar, ainda, que os manuais escolares por muito tempo passaram negligenciados pelos historiadores. Alain Choppin, ao atentar para tal fato, atribui uma série de possibilidades que contribuíram para o não reconhecimento desses livros como fonte para historiografia. Por se tratarem de objetos comuns, sem nada de extraordinário; por terem uma grande tiragem no mercado, o que os torna mais baratos, até mesmo por serem mercadorias consideráveis perecíveis, que se tornam obsoletas facilmente por modelos atualizados com as políticas educacionais; por não terem sido alvo de vultosas intenções de salvaguarda e conservação pelas pessoas.³⁴ Esse desinteresse também atingiu historiadores que ao perceberem o valor dos livros escolares, depararam-se com os problemas de acesso às coleções, com a dificuldade de completar uma Série ou com a precariedade na conservação do material.

A Série de Leitura Graduada Pedrinho mantinha nos volumes leituras que faziam parte de uma proposta de educação ligada a propósitos civilizadores e patrióticos, unidas tanto pela ideia de construir o bom cidadão, como estudioso, obediente, leal e patriota e, de igual maneira, ser base para a construção de um cidadão industrioso empreendedor e cosmopolita, notadamente a partir da década de 1950. As peripécias do protagonista Pedrinho, expressas em lições, sinalizaram para o pensamento de uma época, para os ideais de educação desejados por um autor e apontaram para os aprendizados esperados para uma geração urbana e de classe média que se escolarizava na Escola Primária pública brasileira. Assim, podemos considerar que Lourenço Filho sugeriu através do personagem Pedrinho, que dá o título e protagoniza a *Série de Leitura Graduada*, caminhos almejados e que poderiam ser percorridos para chegar a «ser brasileiro» e serão estas representações que aqui merecerão destaque.

³³ Stephanou e Cunha, «Despertar na alma da criança o amor pela Pátria: a história na escola primária sob orientação de Lourenço Filho», 272.

³⁴ Alain Choppin, «História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte», *Educação e Pesquisa Revista da Faculdade de Educação da USP*, 30 (2004): 549-566.



Figura 1. Série de Leitura Graduada *Pedrinho*/ Lourenço Filho. Acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural/LABPAC — UDESC — Brasil

O autor, através das mais diversas lições da *Série*, deixou perceber que os rituais expressos sob a forma de cerimônias cívicas e patrióticas e as biografias exemplares de heróis nacionais reais e fictícios dadas a ler nestes manuais escolares, mantinham representações de exemplos edificantes que construíram aspectos para a formação da brasilidade que se exercitaria na ordem, na disciplina, na grandiloquência.

Segundo o antropólogo Roberto DaMatta entre as rotinas e rituais, a sociedade brasileira se constrói e constrói o significado de ser brasileiro.³⁵ O ritual, em geral possui, além de temporalidades diversas, es-

³⁵ Roberto DaMatta, *O que faz o brasil, Brasil?* (Rio de Janeiro: Rocco, 1984).

paços e signos que o classificam e o elegem como rito. No Brasil, para o antropólogo, há dois tipos básicos de rituais que o brasileiro pratica e se define como pertencente à nação: aqueles que subvertem as ordens e hierarquias impostas nas rotinas —como carnaval, por exemplo— e aqueles que as afirmam. Neste trabalho será abordada a segunda categoria, o que ele chama de «Festas da Ordem». Nas lições analisadas que compõem a *Série*, não há menção a cerimônias como o carnaval, ou outra festividade parecida, como constituinte para identidade brasileira. Os estudos de DaMatta mostram que os rituais «de ordem» ajudam na fixação de símbolos nacionais, das histórias de vida dos heróis e na reafirmação de condutas que auxiliam na representação do cidadão brasileiro ideal.³⁶ Nesse sentido, pode-se recorrer a Chartier que afirma que essas representações são construídas historicamente.

A representação é um produto, resultado de uma prática, historicamente produzida pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem suas figuras. Esta proposta deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido: é um produto cultural, resultado organizado de informações, julgamentos, atitudes de seu sujeito.³⁷

A prática desses rituais é cultural, e sua divulgação através dos mais diversos meios, principalmente o escolar, auxilia na configuração dos indivíduos que leem e a tentativa é de conformá-los como sujeitos patrióticos. A escola é um importante meio de formação do caráter e do comportamento do cidadão. É por ela que desde pequeno vai se construir um modelo padrão de nacionalidade e a *Série*, na figura de seu protagonista Pedrinho, é um dos meios em que as crianças podem aprender quais os rituais patrióticos mais representativos que auxiliam na constituição de uma nação de cidadãos brasileiros dignos.

Na *Série*, o protagonista Pedrinho e outros personagens estudam e praticam uma gama de rotinas e rituais que o fazem representar o que um menino brasileiro, branco, urbano e de classe média de sua idade faria. Entende-se que tais práticas ligadas à formas de escrita biográfica representadas merecem destaque como rituais e rotinas de brasiliade.

³⁶ Roberto DaMatta. *A Casa & a Rua* (Rio de Janeiro: Rocco, 1997), 66.

³⁷ Roger Chartier, *A História Cultural: entre práticas e representações* (Lisboa: Difel, 1989), 27.

Biografar as possibilidades de viagem para conhecer o Brasil, conhecer os feitos dos heróis nacionais reais e/ou fictícios através de suas biografias e enfatizar as comemorações e festividades cívicas, muitas das quais protagonizadas em homenagem aos heróis. Essa foi a fórmula que Lourenço Filho usou na *Série* como ritual patriótico, e neste trabalho a centralidade é abordar as biografias reais e fictícias como possibilidades de formação, pela leitura, de uma comunidade simbólica, constituída por personagens heroicos e de seus atos representados como signos de bravura.

A VIDA COMO EXEMPLO: AS BIOGRAFIAS DE PERSONAGENS HISTÓRICOS NA SÉRIE DE LEITURA GRADUADA PEDRINHO

Uma das maneiras para reforçar os princípios civilizatórios na população era a propagação das histórias de vida de pessoas consideradas modelos de conduta e virtude. Esta estratégia foi bastante utilizada e a leitura, ensinada e divulgada pelos manuais escolares, foi um meio importante para a divulgação desses princípios pois é na escola que, geralmente, se passa boa parte da vida e através dela, que desde criança se aprende não só as disciplinas que compõem o currículo escolar, mas também valores sociais e morais importantes para a vida cotidiana que, quase sempre, estão implícitos nas lições dadas.

Dentre as possibilidades de análise, encontram-se as biografias presentes na *Série*. A vida de protagonistas, considerados como heróis, podem ser vistas como modelos de conduta, cuja bravura e correição eram divulgadas na intenção de desenvolver na personalidade e na imaginação do leitor, uma ideia de exemplaridade. Eram transmitidos para as crianças, valores significativos e preceitos importantes que eram veiculados através das histórias de vida desses personagens.

A análise empreendida permitiu perceber que as lições desses livros de leitura estão relacionadas às biografias como meio de veiculação de representações para os leitores. Representação, aqui, entendida na perspectiva de Roger Chartier como função mediadora que informa diferentes modalidades de apreensão do real, por meio de signos linguísticos, mitológicos, religião ou conceitos científicos.³⁸ Nesse sentido, as biogra-

³⁸ Chartier, *A História Cultural: entre práticas e representações*, 17-23.

fias foram analisadas como representações de pessoas ideais, modelos a serem seguidos pelos leitores da série haja vista o uso da linguagem, a adjetivação e a narrativa serem laudatórias.

A análise feita com as lições relacionadas às biografias mostra que Lourenço Filho optou não só por dar exemplos de histórias de vida de personagens conhecidos historicamente, que serviam como vultos nacionais —ou seja, representantes da história nacional—, bem como procurou contar histórias de personagens fictícios. As biografias, muitas vezes, não contam toda a vida do biografado, mas colocam em relevo fatos importantes tanto para o país, quando se fala de pessoas públicas, quanto para mostrar alguma atitude relevante, como nas biografias de pessoas comuns. Isso se dá por que os manuais escolares são feitos de lições curtas, cuja intenção é ensinar algo novo ao final de cada uma delas. Portanto, esses pequenos trechos selecionados da vida das pessoas podem aqui ser considerados como breves biografias. Neste trabalho, as lições foram divididas em duas categorias: histórias de vida de pessoas públicas e de personagens fictícios, que dentro da narrativa da própria *Série* representam pessoas comuns.

Uma interpretação feita a partir das histórias de pessoas públicas biografadas na *Série* permitiu perceber a forte relação que tais biografados tem com a História brasileira e com aspectos que se queria fixar como importantes e edificantes. Esses personagens tiveram participações no âmbito político tanto como governantes quanto como pessoas que se preocuparam em mudar as condições vividas no país. A importância dada a esses personagens se relaciona com o fato delas serem consideradas como grandes empreendedoras do «engrandecimento da nação». Dentre essas figuras, como já citado anteriormente, destacam-se os imperadores D. Pedro I e D. Pedro II, o mártir da Independência nacional, Tiradentes, o artista Aleijadinho, o Padre Anchieta, o orador e jurista Rui Barbosa, o abolicionista Luis Gama e o bandeirante Borba Gato como personagens que aglutinam as características de todas as outras figuras ilustres.

Sobre D. Pedro I é passada uma imagem de um jovem imprudente que possui um «gênio arrebatado». O imperador do país tomou atitudes autoritárias que descontentaram o povo e, para não ser ainda mais mal visto pela sociedade, teve que passar a coroa para o filho e ir para Portugal. Entretanto o autor ressalva que a população não esqueceu os

serviços prestados por ele ao país e por isso ergueram uma estátua em sua homenagem no Rio de Janeiro. D. Pedro II é representado como o responsável pela grande prosperidade que o país passou. Nas lições deste livro, tem-se a impressão de que: D. Pedro I por ser impulsivo, teve que deixar seu trono, o que torna suas características, de certa maneira, evitáveis. Já D. Pedro II é elogiado por ter um alto grau de intelectualidade, indicando ao leitor que ser estudioso é melhor do que ser impulsivo, reafirmando a proposta de incentivo à leitura.

A historiadora Vavy Pacheco Borges ao historicizar o percurso das biografias no mundo ocidental, afirma que ao contarem a história de vida das pessoas, os gregos procuravam «dar exemplos morais negativos ou positivos- muitas vezes construindo panegíricos». ³⁹ Panegíricos são discursos em louvor de alguém caracterizado pelas narrativas laudatórias. Essas narrativas são percebidas principalmente nas lições dedicadas aos nomes heroicos de Luiz Gama, Rui Barbosa e Padre Anchieta. Os adjetivos enaltecedores, os fatos contados como se o protagonismo fosse dos biografados, ajudam a criar uma imagem idealizada desses personagens. As mensagens advindas dessas biografias se relacionam com a valorização do trabalho, da superação de vida, do patriotismo, do civismo, dos estudos, das leituras, da preocupação social, etc. A maioria desses personagens se encontra no quarto volume da *Série* cuja proposta é o incentivo à leitura. Portanto, pode-se concluir que a intenção de biografar estas ilustres figuras foi, em grande parte, a de estimular aos pequenos cidadãos a leitura e ao estudo, características que ajudariam no engrandecimento nacional, a exemplo dos personagens destacados.

Utilizar a história como auxiliadora na construção do patriotismo republicano foi uma ferramenta utilizada nas escolas nas décadas de 1920 e 1930, perdurando também na época da escrita da *Série*. O militar Luiz Alves de Lima e Silva, foi agraciado com o título nobiliárquico de Duque de Caxias em função de sua atuação nos interesses brasileiros na Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870. Sua atuação foi valorizada para procurar manter uma tradição de grandes personagens históricos. Este herói em especial, recebeu apoio dos militares para se tornar um dos representantes da unidade nacional.

³⁹ Vavy Pacheco Borges, «Grandezas e misérias da biografia», em *Fontes históricas*, ed. Carla Bassanezi Pinsky (São Paulo: Contexto, 2006), 25.

A história entra no contexto das viagens ritualizadas e a valorização dos símbolos encontrados ajudam na construção de um sentimento nacionalista brasileiro. A história contada é de cunho laudatório, destacando os fatos considerados heroicos e dignos de admiração. A bravura, a honra e coragem dos personagens históricos servem como um exemplo a ser admirado e seguido, e seus monumentos e locais onde aconteceram os fatos, respeitados e admirados.



Figura 2. Duque de Caxias. Ilustração do Livro IV /Série de Leitura Graduada Pedrinho/Acervo Laboratório de Patrimônio Cultural/UDESC —SC

EXEMPLOS COTIDIANOS, CONDUTAS A SEREM SEGUIDAS: BIOGRAFIAS DE PERSONAGENS FICTÍCIOS

As biografias de personagens fictícios, consideradas aqui como «pessoas comuns» também possuem a intenção de servir como exemplo, mas suas narrativas mudam um pouco. Trata-se de pessoas comuns, com vidas comuns que, de certa maneira, se aproximam dos leitores. Diferentemente dos considerados «heróis nacionais», o autor escrevia sobre esses personagens na intenção de mostrar exemplos cotidianos, atitudes que podem ser tomadas no presente pelos leitores.

Nessa situação, um personagem em destaque é o Chico Tião. Ele é um homem mais velho e representa o caboclo brasileiro. Em contraste com o estilo de vida do protagonista Pedrinho, Chico Tião é uma pessoa que vive no mato, não tem estudos formais, mas mesmo assim é considerado um homem sábio. Características como coragem, disposição, perseverança também são destinadas a este personagem. Sua força física é valorizada, o que ajuda a caracterizar a figura do caboclo: um homem que não possui estudos, porém é forte trabalhador com grande conhecimento advindo do senso comum. Ele é uma figura muito simples que se difere do personagem principal e da família dele, porém, procura seguir a mesma linha de conduta que segue Pedrinho, seus familiares e amigos. Valores como respeito ao próximo, lealdade, prudência, são destacados por ele. Chico é mencionado em várias lições do Livro *As aventuras de Pedrinho*, como o guia de Pedrinho e amigos na floresta. Tê-lo como personagem também serve de exemplo para aqueles que pretendem ter a natureza como forma de lazer. Nessas lições ele também é descrito como é merecedor da confiança dos pais e que não aceita qualquer menino acampar com ele, pois valoriza «meninos prudentes que soubessem respeitar seus conselhos, e meninos bons, que se dispusessem a ajudar-se uns aos outros, em caso de dificuldade e perigo».⁴⁰ Isso indica aos pequenos leitores quais qualidades os meninos devem ter para poder participar de atividades de lazer como o acampamento.

Tanto nos textos como nas imagens o autor pretende apresentar as figuras heroicas representando personagens públicos, e modelos de condutas pessoais nas cenas e descrições de personagens comuns. Essas imagens presentes na *Série* se relacionam, de certa forma, com os estudos de Sandra M. Szir. Ela ao pesquisar periódicos infantis do século XIX e XX também mostra que biografias e retratos de adultos e crianças ilustres serviam como exemplo de condutas pessoais para os leitores. A mesma afirma que nesses periódicos:

La utilización de los «niños ilustres» contaba ya con una larga tradición en los materiales destinados a la educación de los niños. Del adulto que se encarga de brindar una enseñanza moralizante y que encarna las principales virtudes, personajes históricos o de

⁴⁰ Lourenço Filho, *Série de Leitura Graduada Pedrinho, Livro IV* (1956), 26.

la vida cotidiana, se pasa a los modelos de niños devenidos célebres por sus estudios, sus acciones e sus escritos.⁴¹

No caso da *Série* as crianças são personagens fictícios, mas que possuem o mesmo tom moralizante e exemplificador presente nas imagens que os meninos e meninas importantes possuíam. Ao observar mais atentamente os livros dá *Série*, pode-se considerar que ela inteira se trata da biografia de um personagem comum —neste caso Pedrinho— e que através da vida dele, do seu cotidiano, exemplos são dados aos leitores. Ao longo de todos os livros, fatos da vida do personagem, de seus amigos e familiares são contados. As atitudes tomadas, as dúvidas, os acertos e erros feitos por Pedrinho mostram como as crianças devem se portar.

Tanto o protagonista como outros personagens são pessoas extremamente civilizadas, estudosas, trabalhadoras e corajosas. Pedrinho também representa os leitores quando personalidades públicas aparecem em sua vida. Pois ele aprende «junto» com os leitores quem eram esses personagens e mostra, através de suas atitudes, como o leitor pode seguir as qualidades passadas por esses «heróis nacionais». Pedrinho, portanto, torna-se a vitrine maior que representa o ideal de menino civilizado.

Dentro dessas análises percebe-se então, que Lourenço filho considerava as biografias como ferramentas de ensino de civilidade e que através dos exemplos ele buscava mostrar condutas pessoais patrióticas e maneiras civilizadas de se viver. As biografias de personagens históricos também remontam ao ensino de História de cunho personalista, onde as imagens dos grandes heróis e dos fatos importantes devem ser narradas de maneira laudatória para mostrar a relevância desses personagens dentro do quadro da Historiografia nacional.

Já as histórias de «pessoas comuns» têm a função de ajudar a moldar o caráter e as atitudes dos leitores, que ao aprender os preceitos pregados, contribuiriam para a formação de uma sociedade idealizada para os anos de 1950 e 1960 do século XX. Os exemplos mostrados apontam para uma formação humanista que visa não só instruir, como formar a personalidade do aluno. Maria Auxiliadora Schmidt ao falar sobre o

⁴¹ Sandra M. Szir, *Infancia y Cultura Visual. Los Periódicos ilustrados para niños 1880-1910* (Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2006), 49.

ensino de história afirma que as leis educacionais, já na década de 1940, pensavam num ensino que «reforçava a ideia de que aprender História serviria para o desenvolvimento integral da personalidade do jovem e de sua consciência patriótica e humanista».⁴² Lourenço Filho mostrou na *Série* se preocupar com estes preceitos e demonstrá-los através de suas lições. Essas lições, portanto indicam um dos principais objetivos de Lourenço Filho para o ensino primário: «a formação do cidadão patriótico e civilizado».⁴³

APONTAMENTOS FINAIS

Conservados em bibliotecas públicas e em acervos privados, cabe ao historiador do presente o desafio de problematizar o papel e o lugar desses manuais escolares que tiveram ampla circulação, mas que com o passar do tempo ainda são pouco conhecidos do grande público. Trata-se de um patrimônio cultural que teve papel considerável na educação escolarizada das classes médias e populares (pela via da escola pública) e ocupou um espaço importante na educação de crianças e leitores.

A pesquisa até aqui empreendida verificou que os livros de leitura e cartilhas tiveram um papel importante na formação do cidadão, pois através deles eram transmitidos e reforçados hábitos morais, cívicos, patrióticos, regras de civilidade, disciplina, higiene, trabalho, fazendo com que várias gerações partilhassem textos que construíam a ideia da pátria moderna e civilizadora.

Os estudos evidenciam que Lourenço Filho, autor da *Série de Leitura Graduada Pedrinho*, oferecia lições a partir de atividades pelas quais o educando sentisse interesse e retirasse delas algum significado para sua vida afinado com a preocupação republicana em educar os indivíduos

⁴² Maria Auxiliadora M. dos Santos Schmitd, «Cognição histórica situada: Que aprendizagem histórica é esta?», em *Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica*, (Ijuí: Editora UNIJUI, 2009), 24.

⁴³ Maria Teresa Santos Cunha, «Um Patriotismo São: Lições DeHistória Para A Escola Primária: Um Estudo Na Série De Leitura Graduada 'Pedrinho' De Lourenço Filho (Décadas De 50/70 Do Século xx)», *Revista Linhas* 12 (2011): 30-45. Disponível em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2288>

pela leitura e «fazendo-o frequentar uma escola moderna que instrui e moraliza, que alumia e civiliza».⁴⁴

Para o autor a atividade do aluno, o interesse, a reflexão e a motivação do ensino tornavam a leitura funcional para desenvolver sentimentos de dever, de trabalho e de contribuição para o progresso da nação e se vinculavam à seleção de histórias cujos temas se referissem a situações que pudesse vir a ocorrer na vida diária de cada um, às suas experiências pessoais. Os livros da *Série de Leitura Graduada Pedrinho* foram reeditados até os meses de fevereiro e março do ano 1970, com um total de 6.419.376 (seis milhões quatrocentos e dezenove mil trezentos e setenta e seis) exemplares⁴⁵ e esta grande vendagem e circulação autoriza a estudá-lo como formador de toda uma geração de brasileiros que, pela leitura escolar, adquiriram conhecimentos e puderam ser convencidos para determinadas atitudes pessoais e políticas que contribuiriam para a formação da nacionalidade.

Considerando a *Série de Leitura Graduada Pedrinho* como veículo de disseminação de práticas escolares, a circulação dessas ideias serviu para alimentar concepções ainda presentes no ensino de História, de Geografia e de Língua Nacional, o tripé em que se sustentava a formação da nacionalidade na escola, seja através das biografias de heróis, da cartografia *fantástica*, seja através dos excertos literários patrióticos.

Os estudos de Carvalho⁴⁶ mostram que no período pós-republicano, houve a intenção do Estado em criar símbolos de identificação nacional a fim de, obter da população um relativo apoio à nova forma de regime que se colocava. Como no período anterior a população se unia e identificava com a figura do monarca, havia, portanto, a necessidade dos novos gestores de construir uma identificação ao novo regime. Essa identificação teria que ser única em todo o território, já que era intenção dos comandantes da nação em manter a integridade territorial do país o território nacional. Como a população não se identificara com os implementadores republicanos e nem com a república em si, já que não participaram

⁴⁴ José Murilo de Carvalho, *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil* (São Paulo: Companhia das Letras, 1990), 47.

⁴⁵ Monarca (org), *Lourenço Filho: outros aspectos, mesma obra*, 32.

⁴⁶ Carvalho, *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*, 45-50.

do processo de ruptura, foram criados novos símbolos nacionais. Dentre eles estavam, a bandeira e o hino.

Nas décadas de 1950 e 1960, esses símbolos já consagrados como representantes da nação republicana foram se juntando a outros, que construídos aos poucos, sob diversas maneiras —neste caso com a leitura da *Série*— procuravam cair nas graças da população na constituição de um novo ser brasileiro.

Ao propor o conhecimento do Brasil, através de um ritual patriótico de heróis, o autor indicava uma busca do conhecimento e da admiração dos estudantes do ensino primário a esta nação. Capelato ao falar sobre as simbologias atenta também para o caráter sentimental que elas despertam «O signo fascina os olhares, mobiliza as energias, compensa as frustrações e infla as vaidades».⁴⁷ Ao final do ciclo de biografias —reais e fictícias— o leitor fica feliz ao saber que mora em uma nação tão rica, tão moderna e desenvolvida, e que sua participação nessa nação pode contribuir ainda mais com esse crescimento.

A análise das lições da *Série* permitiu considerar, pelas representações imagéticas e textuais, que a leitura pautada em narrativas laudatórias de culto aos heróis e uma visão linear do tempo com narrativa cronológica e disposição evolutiva dos fatos propiciou uma espécie de hagiografia cívica onde se reatualizaram alguns dos ideais típicos que norteavam a vontade coletiva da nação, expressando heroicidade ativa. As evidências permitem assegurar que a *Série* tomou estes modelos para conseguir manter um nível de aceitação nacional, como de fato o teve. Lourenço Filho, como autor, procurou seguir, de certa forma o que a sociedade aceitava como certo, ensinando-as como serem cidadãos e cidadãs dignos de serem chamados assim, permaneceu como manual didático até a década de 1970.

Lourenço Filho, através da criação do personagem Pedrinho construído como exemplo de menino brasileiro procurou mostrar através desses rituais a construção de um cidadão patriótico e industrial. O Brasil de Pedrinho era um Brasil moderno, urbano, rico em belezas naturais, com um passado a ser louvado e um futuro próspero. Sendo assim, além de

⁴⁷ Maria Helena Rolim Capelato, *Multidões em cena: Propaganda política no varguismo e no peronismo* (São Paulo: UNESP, 2009), 56.

contemplação ao que a pátria já tem e já produziu, o patriotismo de Pedrinho também resulta na esperança de seus compatriotas em contribuir para o engrandecimento da nação moderna que o país mostrava ser. Suas lições procuravam unir os leitores num mesmo sentimento nacionalista, cuja prática dos mesmos rituais unificava e identificava-os como devotos cidadãos brasileiros. A Série de Pedrinho, assim como tantas outras Séries com seus mais diversos personagens, sobreviveu ao tempo, ultrapassando gerações para mostrar ao presente a História passada de uma sociedade que se alfabetizou, se instruiu e, sobretudo teve a expectativa de se formar cidadã de seu tempo através das leituras escolares. Todos esses ritos, práticas e saberes foram lidos e serviram de modelo para crianças de todo o Brasil, e hoje são lidos e analisados por historiadores que encontram e constroem História a partir destes manuais, considerados pequenos objetos da cultura escolar. Valorizar, pela leitura, as biografias dos heróis são tomadas como atos de linguagem que favorecem as representações edificantes, prestando-se a atribuir autoridade ao que dizem, produzir emoções em seus leitores e valorizar práticas comemorativas inserindo-as em uma forma de religiosidade e hagiografia laicas pelo viés da moral social e cívica da exemplaridade. ■

Nota sobre a autora:

MARIA TERESA SANTOS CUNHA: Professora do Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC; do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em História desta mesma Universidade /Florianópolis/ Santa Catarina/ Brasil. Graduada e mestra em História pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutora em Educação/História e Filosofia pela Universidade de São Paulo. É pesquisadora e Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Sócia emérita do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHG/SC) e sócia fundadora da Sociedade Brasileira de História da Educação. Foi Editora das Revistas *Linhas* (Educação) e *Tempo e Argumento* (História), na UDESC entre 2013 e 2017 e Coordenadora do Instituto de Documentação em Ciências Humanas da UDESC. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Cultural e História do Tempo Presente, atuando nas seguintes áreas: História da Leitura e da Cultura Escrita, História da Educação, Memória, Acervos Pessoais e Patrimônio Cultural.

Foi Coordenadora Nacional do Grupo de Trabalho de História da Educação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação- ANPEd/ Out. 2009-2011. Integrante Titular do Conselho Interdisciplinar de Pesquisa e Editoração (CIPE) da Fundação Biblioteca Nacional/ Rio de Janeiro/Ministério da Cultura entre 2011 e 2013. Atualmente exerce a Vice-Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História do Tempo Presente/UDESC.

Referências:

- ALMEIDA TOLEDO, Maria Rita de. «Inovação Pedagógica, formação do professor e circulação de bibliotecas para professores: o caso da Biblioteca de Educação». *Anais do Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana*, Quito, Equador, 2005.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Lourenço Filho e a alfabetização: um estudo da Cartilha do Povo e da cartilha Upa, cavalinho!*. São Paulo: UNESP, 2006.
- BORGES, Vavy Pacheco. «Grandezas e misérias da biografia». In *Fontes históricas*, edited by Carla Bassanezi Pinsky. São Paulo: Contexto, 2006.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. «Educação e identidade nacional coletiva». In *Multidões em cena: Propaganda política no varguismo e no peronismo*. São Paulo: UNESP, 2009.
- CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1989.
- *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Translated by Mary del Priore. Brasília: Editora UnB. 1994.
- CHOPPIN, Alain. «História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte». *Educação e Pesquisa Revista da Faculdade de Educação da USP* 30 (2004): 549-566.
- COSTA, Albertina de Oliveira and Cristina BRUSCHINI, Cristina (eds.) *Uma questão de gênero*. Organizado por Albertina de Oliveira Costa e Cristina Bruschini. São Paulo. Fundação Carlos Chagas, 1996.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. «Um Patriotismo São: Lições De História Para A Escola Primária: Um Estudo Na Série De Leitura Graduada “Pedrinho” De Lourenço Filho (Décadas De 50/70 Do Século XX)». *Revista Linhas*, V.12 2011. <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2288>.

- DAMATTI, Roberto. «ESPAÇO: Casa, rua e outro mundo: o caso do Brasil». In *A casa & a Rua*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- GRAGÓRIO RAZZINI, Márcia de Paula, org. *Antonio Firmino de Proença: professor, formador, autor*. São Paulo: Porto das Ideias, 2010.
- LAHUERTA, Milton. «Os intelectuais e os anos 20: moderno, modernista, modernização». In *A década de 20 e as origens do Brasil Moderno*, edited by Helena Carvalho de Lorenzo e Wilma Perez da Costa, 93-114. São Paulo: UNESP, 1997.
- LONGO MORTATTI, Maria do Rosário. *Os sentidos da alfabetização*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Aventuras de Pedrinho. Série de Leitura Graduada Pedrinho*, volumes 1, 2, 3. 4. São Paulo: Melhoramentos, 1953 a 1958.
- LOURENÇO, Leda Maria Silva. «O pensamento de Lourenço Filho em seus primeiros escritos pedagógicos e nas Conferências da Associação Brasileira de Educação-ABE». In *Centenário de Lourenço Filho: 1897-1997*, edited by Carlos Monarcha, 47-76. Londrina: Editora da UEL; Marília: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: ABE, 1997.
- MONARCHA, Carlos, org. *Lourenço Filho: outros aspectos, mesma obra*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1997.
- PAULO, Matias Prochnow Denise de. «Lições de Fé. A Série de Leitura Graduada Fontes no contexto da reforma de Orestes Guimarães em Santa Catarina. (1911-1935)». Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Brasil, 2009.
- SCHMITD, Maria Auxiliadora M. dos Santos. «Cognição histórica situada: Que aprendizagem histórica é esta?». In *Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica*. Ijuí: Editora UNIJUI, 2009.
- SOARES, Gabriela Pellegrino. «Os Irmãos Weiszflog em busca dos mercados escolares: Identidades das edições Melhoramentos dos primórdios à década de 1960». In *Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros*, edited by Aníbal Bragança e Márcia Abreu, 157-169. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.
- «Os Irmãos Weiszflog em busca dos mercados escolares: Identidades das edições Melhoramentos dos primórdios à década de 1960». In *Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros*, edited by Aníbal Bragança and Márcia Abreu, 157-169. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.
- STEPHANOU, Maria and Maria Teresa SANTOS CUNHA. «Despertar na alma da criança o amor pela Pátria: a história na escola primária sob orientação de Lourenço Filho». In *O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará*, edited by Maria Helena Câmara Bastos and Maria Juraci Maia Cavalcante, 261-284. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

- SZIR, Sandra M. *Infância y Cultura Visual. Los Periódicos ilustrados para niños (1880-1910)*. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2006.
- TEIVE, Gladys Mary Guizoni. *Uma vez normalista, sempre normalista. Cultura escolar e produção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense: 1911 a 1935)*. Florianópolis: Editora Insular, 2008.
- VALDEMARIN, Vera Teresa. *História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso*. São Paulo: Cortez, 2010.
- VALDEZ, Diane. «Livros de leitura seriados para a infância: fontes para a história da educação nacional». *Revista Linhas* Vol. 5 N.2 (2004): 221-242. Accessed October 26, 2016. <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1218>.
- VIDAL, Diana Gonçalves. «Escola Nova e Processo Educativo». In *500 anos de educação no Brasil*, edited by Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes Faria Filho and Cynthia Greive, 497-517. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. «Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones». *Revista Brasileira de Educação-ANPEd* 0 (1995): 63-82. Accessed April 20, 2016. http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0_06_ANTONIO%20VINA%20FRAGO.pdf.
- XAVIER, Libânia Nacif. *Para além do campo educacional. Um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.